



### **Apresentação da Agenda Cultural**

A criação da agenda cultural do 58° COBEM segue impulsionada pelo desejo coletivo de integralidade, movida pela necessidade de levar à comunidade acadêmica mais do que informação e entretenimento. Inseridos em nosso tempo e cientes de nossa responsabilidade social, mais do que nunca somos convocados, pelo contexto sanitário atual, a pensar em dispositivos inovadores, capazes de interferir na cultura do cuidado, em nossas práticas assistenciais, de gestão e de ensino.

E se por um lado a pandemia de Covid-19 coloca em evidência a necessidade de mudança de padrões culturais de comportamento e dos laços sociais, por outro lado, ela ressalta a importância da ampliação do nosso repertório cultural e competência cultural, cuja consequência direta é o aprimoramento da nossa competência socioafetiva.

Confiantes de que a competência cultural é o atributo responsável por qualificar as nossas ações educativas, reconhecemos na arte o instrumento potencialmente transformador de realidades, por isso a escolhemos em sua diversidade de linguagens enquanto dispositivo norteador de nossa agenda de cultura.

A nossa proposta de programação cultural reconhece a singularidade dos seres humanos, a importância da equidade em face às suas particularidades étnico-raciais, geográficas, econômicas, históricas, políticas e outras, muitas vezes atravessadas por conflitos interculturais, pela estratificação social, por várias vulnerabilidades, pela discriminação e pela estigmatização.

A nossa agenda também reconhece a importância para a educação médica do contínuo exercício da sensibilidade, indissociável da competência cultural, inserindo no 58º Cobem, em seus múltiplos cenários, em um movimento análogo às estratégias pedagógicas que perpassam longitudinalmente (e integrativamente) o currículo, proposta que a distingue de uma atividade isolada e a define como uma política ou postura institucional, integrada à programação científica do congresso.

Qual será a nossa oferta cultural? Veja e anote desde já em sua agenda:

Pela primeira vez em um Cobem teremos um **Programa de Rádio** diário – afinal, somos um país musical e os nossos ritmos e sonoridades falam sobre a nossa cultura e modos de existência. Teremos também uma **Oficina** e uma **Galeria de Artes Visuais**, bem como um **Momento Culinário**, porque comida muitas vezes é cura e nos vincula a uma cultura. Transversalmente, contaremos com várias intervenções artísticas originais, em cada uma das mesas de trabalho e conferências previstas na programação científica do congresso, momento o qual nomeamos **Gotas de Cultura**, todo ele concebido por pessoas ligadas ao ensino médico. A arte cinematográfica também se fará sentir através do **CineCobem**, visando a nossa sensibilização para a percepção do mundo de forma a desenvolvermos algumas competências desejadas à formação médica: criatividade, reflexão e empatia são apenas algumas delas. Ofereceremos também uma **Oficina de Produção Cultural** a partir da qual os participantes envolvidos criarão, coletivamente, o **SARAU** que integrará a programação cultural do 58º COBEM.

Por fim, mas não menos importante, através da nossa agenda também esperamos contribuir para a compreensão das nossas motivações, atitudes e emoções, em um exercício protetor da saúde mental de todos nós.

Esperamos por vocês nessa atmosfera de integração e interdisciplinaridade, em que partilharemos arte, ciência, vida e cultura.

Comissão Cultural do 58º Cobem.

Ana Claudia Chazan  
Caio Alexandre Mendes Moreira  
Cristiana Brasil  
Daniel Kahwage Silva  
Edson Roberto Arpini Miguel  
Gabriel Augusto Picanço Frazão  
Gabriela Paracampo de Albuquerque  
Geíza Lemos Hein  
Júlia Rodrigues  
Luciana Brandão Carreira  
Marina Rodrigues Pinheiro do Nascimento



### **Apresentação do conceito de Gota de Cultura**

Confiantes de que a competência cultural é um dos atributos responsáveis por qualificar as nossas ações educativas, reconhecemos na arte o instrumento potencialmente transformador de realidades, por isso a escolhemos em sua diversidade de linguagens enquanto dispositivo norteador para a implementação, no 58 COBEM, do que chamamos de **GOTA DE CULTURA**, bem como do **MINUTO POESIA**, seu derivado.

O conceito de **GOTA DE CULTURA** origina-se do desejo coletivo de integralidade; por isso, enquanto os trabalhos científicos estavam sendo preparados por seus autores, convidamos pessoas ligadas a vários projetos de extensão, educandos, gestores e educadores, para que concebessem um produto artístico-cultural em suporte audiovisual, na linguagem artística que preferissem: literatura, *stop motion*, música, dramaturgia, fotografia, entre outras. A inspiração? O tema do congresso: “Educação Médica em tempos de incertezas: qualidade, equidade e construção coletiva”.

O resultado deste movimento foi a construção coletiva de um acervo muito especial, a partir do qual contaremos com várias intervenções artísticas originais, em cada uma das mesas de trabalho, painéis, atividades “como eu faço” e conferências previstas na programação do nosso congresso. Esperamos que cada GOTA de cultura seja recebida como um soro de vida, como uma provocação poética que nos leve à reflexão.

Nesta atmosfera de integração e interdisciplinaridade, convidamos a comunidade reunida neste Cobem para estarmos juntos através destas GOTAS. Momento de partilha, no qual a arte, a ciência, a vida e a cultura do cuidado dialogam.

Comissão Cultural do 58° Cobem.



educação médica em tempos de incertezas:  
qualidade, equidade e construção coletiva

**58° COBEM**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA  
12 a 18 de outubro de 2020

## AGENDA CULTURAL – APRESENTAÇÃO DO SARAU DIGITAL

Uma das assertivas que a experiência da pandemia veio confirmar é a de que a arte funciona como instrumento de cuidado psicossocial, interferindo na qualidade de vida de quem a produz e de quem a recebe. Tais nuances colaboram com a formação médica, porque ensinar a arte de cuidar requer, para além do conhecimento biomédico regido pelas tecnologias duras, o desenvolvimento de aptidões que promovam o genuíno interesse pelo outro.

O Sarau Digital do 58° Cobem reunirá conteúdo em múltiplas linguagens, produzido coletivamente pelos participantes da oficina preparatória que será realizada dentro da programação do congresso. Também contará com uma exposição de artes plásticas com autoria de alguns alunos da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Comissão Cultural do 58° Cobem.



## AGENDA CULTURAL - APRESENTAÇÃO DO BANDEJÃO COBEM

O antropólogo Marcel Mauss, em seu *Ensaio sobre a Dádiva*, recorre às crônicas da “Távola Redonda” de Artur para nortear algumas de suas importantes reflexões. Inspirados por esse pensador, também partiremos dessa narrativa literária, acompanhados pelas vozes de outros estudiosos da cultura, ao apresentarmos este editorial.

Será através da mesa, portanto, que teceremos a justificativa de incluirmos, na programação cultural do 58° Cobem, um momento cujo alicerce é o ritual implicado não somente no ato de comer, mas também no processo de transformar o alimento em comida, no gesto de prepará-la e de compartilhá-la, no laço entre natureza e cultura, nas trocas simbólicas entre os convivas, afeto inerente a tais partilhas. O formato circular da mesa do rei Artur tinha o objetivo simbólico de ajudar seus cavaleiros a viverem em harmonia, uma vez que era frequente estes brigarem entre si. A mesa teria sido a estratégia encontrada por Artur para ajudar as pessoas a trabalharem juntas e a desenvolverem confiança umas para com as outras. Ao se sentarem ao redor da comida, em uma mesa literalmente redonda, as suas lideranças se reconheciam como iguais, sem local de destaque ou de superioridade.

Apesar da ausência de evidências históricas sobre a existência de Artur, a tradição literária medieval do século XII nos oferece um importante entendimento a respeito da comensalidade no processo socializador e agregador. Isto porque a mesa, enquanto metáfora, pode se transfigurar em um círculo no meio de uma floresta, em uma toalha posta para um piquenique, em uma roda que se forma durante um evento social, na cantina da faculdade, não importa qual seja o lugar desde que haja o movimento destinado ao encontro. O espaço, nesse caso, se traduz no Tempo que se reserva para o “comer junto”. Já perceberam como poucas vezes um evento social ocorre sem que alguma bebida ou comida seja oferecida aos seus participantes? A comida enquanto dádiva favorece os vínculos e alimenta o diálogo. Come-se não necessariamente por fome, mas pelo prazer do convívio.

Não por acaso o valor cultural do alimento se constrói a partir da descoberta do fogo, determinante para o processo cultural de cozimento dos alimentos, transformando-os em comida, inaugurando o que se entende por culinária, ampliando a discussão da comida como cultura desde os primórdios da humanidade. E se iniciamos este editorial trazendo Marcel Mauss para o nosso texto, foi para que agora, nesse ponto da nossa narrativa, pudéssemos fazer juntar-se a ele ninguém menos que Lévi-Strauss, que analisou a mitologia dos povos ameríndios e o seu “mundo” culinário buscando traduzir, entre outras questões, os mitos sobre a origem do fogo a partir da representação desse grupo.

A clareira era a mesa, digamos assim, na medida que a descoberta do fogo também agregou as pessoas ao seu redor. As pessoas agrupavam-se em torno dele para se aquecer, mas também para preparar a comida, distribuí-la e ingeri-la – encontros que, ao longo do tempo, tornaram-se cotidianos, transformando-se em uma atividade socializadora. Passava-se mais tempo junto, conversando. E, através das narrativas orais, transmitindo os saberes e as experiências do cotidiano, criando vínculos que envolviam um complexo sistema simbólico de significados sociais, espirituais, filosóficos, sexuais, políticos, éticos e estéticos.

Se o advento do fogo mudou a maneira de nossos ancestrais se relacionarem, talvez possamos modificar as nossas relações de ensino e trabalho através do gesto que nos leva juntos à mesa. Onde? No espaço de nossos restaurantes universitários, cantinas ou lanchonetes, desde que sejamos movidos pelo desejo do encontro.

É nessa perspectiva que lhes convidamos a estarmos juntos à mesa. Para estarmos juntos no 58º Cobem, em suas diversas mesas científicas, que nos alimentarão os trabalhos – juntos também na partilha da comida, que nos alimentará de bons afetos.

Convite lançado, a cada dia da semana teremos um prato preparado especialmente para o **BANDEJÃO do COBEM**, alusão direta a essa grande mesa virtual, real em seus princípios e intenções. Serão pratos representativos da diversidade cultural de nosso país e das nossas escolas médicas, apresentados sempre ao meio dia, no início do intervalo para o almoço, exceto no sábado, em que almoçaremos a partir das 13h.

Quem serão nossos cozinheiros e cozinheiras? Serão nossos estudantes, educadores e gestores, pois é na compreensão cultural e social da comida que este convite se fundamenta.

Claro, será um momento interativo, com o *Chat* franqueado à palavra.

Bom apetite!

Comissão Cultural do 58º Cobem.

*Referências consultadas para a tessitura deste texto:*

- Flandrin JL, Montanari M, organizadores. História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade; 1998.
- Lévi-Strauss C. O triângulo culinário. In: Cordier S, organizadores. Lévi-Strauss. São Paulo: Documentos; 1968. 102 p. Série L'Arc, 2.
- Mauss M. Ensaio sobre a dádiva. In: Mauss M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac-Naify; 2003.
- Mintz SW. Comida e antropologia: uma breve revisão. Revista Brasileira de Ciências Sociais 2001; 16(47):31-41.
- Woortmann K. A comida, a família e a construção de gênero. Brasília: UNB; 1985. 43 p. Série Antropologia.

## CARDÁPIO DO BANDEJÃO DO COBEM:

### 1. SEGUNDA-FEIRA:

Lía Sousa Rocha e Dalila Pinheiro Diniz Tavares são estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) e prepararão, como prato principal para o nosso almoço de segunda-feira pós-Círio, um dos pratos mais significativos da cultura gastronômica do norte, símbolo do encontro entre as nossas heranças indígenas e portuguesas : o Pato no Tucupi.

### 2. TERÇA-FEIRA:

Edson Roberto Arpini Miguel é professor da UEM, no Paraná. Para o nosso almoço de terça-feira ele irá preparar, como prato principal, Arroz Carreteiro.

### 3. QUARTA-FEIRA:

Daniel Kahwage Silva é estudante da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e irá preparar, como prato principal, uma iguaria vegana: quibe de lentilha. Nutritiva e saborosa, não vamos perder esta receita, cujas raízes árabes se entrelaçam aos seus ingredientes.

### 4. QUINTA-FEIRA:

Caio Alexandre Mendes Moreira é estudante da Unievangélica, em Anápolis, estado de Goiás. Ele irá preparar para o nosso almoço, no dia dos professores, uma de suas receitas prediletas (por isso, muito especial). Qual? macarrão ao molho de gorgonzola.

### 5. SEXTA-FEIRA:

Gustavo Antonio Raimondi é professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e irá preparar, como prato principal de sexta-feira, Caneloni de abobrinha com recheio de ricota e damascos. Para a sobremesa, vinda também de Teólilo Otoni - Minas Ferais, Júlia de Matos Rodrigues de Souza, estudante de medicina na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Muruci (UFVJM) nos oferecerá uma receita caseira de arroz doce.

### 6. SÁBADO:

Mariana Tomasi Scardua, que é médica de família e comunidade do Departamento de Medicina Integral e Familiar da UERJ, irá preparar, para o prato principal do nosso almoço, uma genuína Moqueca Capixaba, mais um presente indígena para nós, com influência portuguesa. Dos índios também vieram o pirão, o urucum e a essencial panela de barro, um dos atrativos do bairro das Goiabeiras, em Vitória, capital do Espírito Santo.





educação médica em tempos de incertezas:  
qualidade, equidade e construção coletiva



## AGENDA CULTURAL - APRESENTAÇÃO DO CINE COBEM

Foi através da curiosidade, na experimentação com fotogramas, que os irmãos Louis e Auguste Lumière chegaram à criação do cinema, em 1880. A linguagem cinematográfica nasce com o registro de breves acontecimentos do cotidiano, cenas através das quais seriam narrados os mais variados enredos, as mais distintas realidades, capazes de despertar emoções e reflexões em cada um de seus receptores de forma diferente. Talvez seja justamente essa pluralidade de narrativas, implícitas desde o início da história cinematográfica, o que nos leva a pensar na integração entre cinema e educação. Isto porque a capacidade de interrogação do mundo, inerente a toda experiência estética, permite uma certa abertura reflexiva para a alteridade, pois ela nos coloca diante de outros estilos de vida e saberes. Novos caminhos podem ser cogitados, significados desconstruídos, com indagações que levam ao autoconhecimento e ao desenvolvimento

de algumas competências, dentre as quais, a competência narrativa, a competência reflexiva e a competência socioafetiva. Em nossa proposta integrativa, desejamos instigar a reflexão sobre o cinema na educação médica, motivo pelo qual a agenda cultural do 58 Cobem prevê uma série de projeções da sétima arte, acompanhadas por debates.

Nosso convite é para que pensemos juntos, a partir da transversalidade de alguns temas importantes para a formação em saúde, tendo o cinema como dispositivo favorecedor de novas experiências reflexivas e de aprendizagem.

As nossas sessões do CineCobem acontecerão do dia 13 de outubro ao dia 17 de outubro de 2020, de acordo com a seguinte agenda. Esperamos por vocês!

Comissão Cultural do 58 Cobem.

## **PROGRAMAÇÃO DO CINECOBEM**

### **TERÇA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 2020**

#### **10h30 às 12h – CINECOBEM**

**Projeção da websérie O povo da rua: na fila do SUS (episódio 1 )** seguida por debate.

Convidados:

Ellen Francisco (diretora das websérie, profissional de saúde pública e integrante da plataforma de documentários independentes Bombozila)

Daniel de Souza.

Mediadora: Andrea Taborda Ribas da Cunha.

#### **Documentário O povo da rua: na fila do SUS (episódio 1 )**

**Direção:** Ellen Francisco. **Produção:** Luiz Junior. **Roteiro:** Ellen Francisco e, Vito Ribeiro. **Edição:** Vito Ribeiro. Finalização de vídeo: Marcelo Vicente. **Trilha Sonora:** Rio 40 Caos. **Elenco:** Padre Júlio Lancelotti, Flavio Falcone, Kauex, MC Meia Noite, Maria Angélica. **Pesquisa:** Ellen Francisco. Apoio: ASFOC / SN - Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz. Realização: Bombozila.

**Sinopse:** O censo de 2019 indica que a população em situação de rua de São Paulo é de quase 25 mil pessoas. Espremidas entre a especulação imobiliária e a violência, vão resistindo à própria sorte nas ruas do centro da capital econômica do país. Sem acesso aos serviços de saúde, em tempos de coronavírus, a situação vai ficando mais alarmante.

**LOCAL:** Sala P1

## QUARTA-FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 2020

### 9h às 10h30 – CINECOBEM

**Projeção da websérie Povos indígenas: na fila do SUS (episódio 2 )** seguida por debate.

Convidados:

Evelin Esperandio – médica de família e comunidade, mestre em saúde da família pela UERJ, médica na CF Estivadores.

Marco Antonio Silva dos Santos.

Mediadora: Sandra Monteiro de Souza Pankararu

### **Documentário Povos indígenas: na fila do SUS (episódio 2 ):**

**Direção:** Ellen Francisco. **Produção:** Clara Medeiros, Letícia Maria, Daiene Mendes, Vito Ribeiro, Sabina Alvarez. **Roteiro:** Ellen Francisco, Vito Ribeiro. **Edição:** Vito Ribeiro. **Finalização de vídeo:** Rafael Chacon, Marcelo Vicente. **Trilha sonora:** Rio 40 Caos, Hawk, Combustion (Envato Elements). **Pesquisa:** Ellen Francisco, Vito Ribeiro. **Apoio:** ASFOC / Sindicato dos Trabalhadores da FioCruz. **Realização:** Bombozila.

**Sinopse:** No Brasil, a pandemia provocada pelo coronavírus encontra os povos indígenas em situação de grande vulnerabilidade, seja na defesa de seus territórios ou do direito à saúde. Em Brasília, Rio Grande do Sul ou na Amazônia os povos marcham e mesmo em tempo de ódio e opressão a resistência segue viva.

**LOCAL:** Sala P1

## QUINTA-FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 2020

### 10h30 às 12h – CINECOBEM

**Projeção da websérie Nós por Nós: na fila do SUS (episódio 3 )**, seguida por debate.

Convidados:

Vito Ribeiro: roteirista da websérie

Debatedora: Inez Padula Anderson. Profa Adjunta do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária FCM/UERJ

Gabriela Paracampo de Albuquerque: mediadora.

### **Documentário Nós por Nós: na fila do SUS (episódio 3 ):**

**Direção:** Ellen Francisco. **Produção:** Daiene Mendes, Letícia Maria, Clara Medeiros, Evelin Esperandio, Letícia Maria, Sabina Alvarez. **Roteiro:** Ellen Francisco, Vito Ribeiro. **Edição:** Vito Ribeiro, Clara Medeiros. **Trilha sonora:** Rio 40 Caos, Hawk,

Combustion (Envato Elements). **Pesquisa:** Ellen Francisco, Vito Ribeiro. **Realização:** Bombozila.

**Sinopse:** A Covid-19 chegou às favelas do Rio de Janeiro e encontra os serviços de saúde pública em colapso. Neste ano, a prefeitura demitiu cerca de 5 mil trabalhadores da saúde e o desmonte, promovido pelo prefeito Marcelo Crivella, preparou o cenário do caos. Na base do “ Nós por Nós” as favelas deram uma lição de solidariedade e auto gestão ao país.

**LOCAL:** Sala P1

## **SEXTA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 2020**

**10h30 às 12h – CINECOBEM**

**Projeção da websérie Linha de frente: na fila do SUS (episódio 4 )** seguida por debate.

Convidados:

Maria de Fátima Siliansky de Andreazzi  
Vivian Mininel. Profa Adjunta do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde /  
Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)  
Cristiana Brasil (mediadora)

**Documentário Linha de frente: na fila do SUS (episódio 4 ) :**

**Direção:** Ellen Francisco. **Produção:** Letícia Maria, Clara Medeiros, Vito Ribeiro, Ellen Francisco, Sabina Alvarez. **Roteiro:** Vito Ribeiro, Ellen Francisco, Clara Medeiros. **Edição:** Clara Medeiros, Vito Ribeiro. **Finalização de vídeo:** Vito Ribeiro. **Apoio:** ASFOC / Sindicato dos Trabalhadores da FioCruz, WITNESS Brasil, Rádio Mutirão. **Realização:** Bombozila.

**Sinopse:**

Na linha de frente da saúde não estão políticos, ministros nem empresários. Lá estão os profissionais de saúde pública, defensores do SUS e da vida. A pandemia agrava o estado de exceção e a luta se acirra ainda mais. Esse episódio é também em solidariedade ao dia dos trabalhadores. Nos hospitais ou nas ruas, não haverá desmonte sem resistência.

**LOCAL:** Sala P1

## **SEXTA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 2020**

**16H às 17h30 – CINECOBEM**

Projeção do **CURTA-METRAGEM**

**“Poetizar o cuidado há de ser um cuidar”**, de Diego Kurtz.

### **Projeção seguida por debate com a presença do autor do filme.**

**Sinopse:** curta-metragem montado a partir do acervo iconográfico que constituiu a exposição de poemas-objeto, de Diego Kurtz. Trata-se de uma proposta de cuidado-aprendizagem que entrelaça arte e ciência, intitulada pelo autor como nosocrônicas, através de narrativas visuais.

#### **Convidados:**

Diego Kurtz.

Renata Pekelman

Mediadora: Geíza Lemos Hein

**LOCAL:** Sala P1.

## **SÁBADO 17 DE OUTUBRO DE 2020**

► **13h às 13h20**– BANDEJÃO COBEM

► **13h20 às 15h**– CINECOBEM

PÍLULAS E TRALLERS do filme **M8 - Quando a Morte Socorre a Vida**, que será lançado em salas de cinema ainda este ano. Após a exibição on-line desses materiais promocionais, haverá debate com o diretor do filme.

Direção: Jeferson De.

Elenco: Juan Paiva, Mariana Nunes e Raphael Logam.

#### **Debatedores:**

**Diretor:** Jeferson De.

**Ator:** Juan Paiva.

**Estudante da FCM/UERJ:** Alanda Gomes.

**Mediador:** Ana Claudia Chazan. Profa Adjunta do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária FCM/UERJ

**Sinopse:** baseado no livro homônimo de Salomão Polakiewicz, M-8 conta a história de Maurício, jovem negro que ingressa como aluno cotista da Universidade Federal de Medicina. Ao chegar na instituição, é confrontado com uma dura realidade: o corpo que servirá para estudo na aula de anatomia – quase sempre de indigentes – é também negro. Impactado com a experiência, Maurício se vê envolvido com M-8, como o jovem morto é chamado, e inicia uma saga para desvendar sua identidade, enfrentando as próprias angústias e repensando o próprio lugar na sociedade. Além de refletir sobre preconceito e exclusão, o filme toca em questões universais sobre sentimentos e relacionamentos.



#### AGENDA CULTURAL - APRESENTAÇÃO DA RÁDIO GENTILEZA, a rádio do 58 COBEM

A **Rádio Gentileza** nasce, neste 58 COBEM, como mais um espaço de encontro e partilha de cultura. Ao longo do 58 COBEM, sempre sob o signo da Gentileza, desfrutaremos de **onze** programas de rádio também distintos, cada qual com a sua identidade particular. Ao longo dos intervalos da programação científica do congresso, poderemos acompanhar o programa produzido pela Rádio UEM, especialmente para o COBEM. Também teremos o programa “Narrativas do frio e do calor: por uma estética sem fronteiras”, concebido a partir do encontro entre dois projetos existentes no campo da palavra, em que a literatura é esteio e motivo de partilha. Trata-se da estética do encontro, portanto, entre pessoas que compreendem as práticas em saúde de maneira integrativa. Vindos do Rio Grande do Sul, teremos o “Grupo de Pesquisa Narrativas em Saúde” e, vindos do norte do Brasil, o “Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Uepa”. O ponto de encontro será o Cobem, na terça-feira dia 13 de outubro de 2020, com interação por chat. No dia 14 de outubro, teremos também um programa oferecido integralmente pelo Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Uepa e, para o dia 15 de outubro 2020, em que celebraremos o DIA DO PROFESSOR, será a vez de um programa oferecido pelo projeto “Semeando Palavras”, da Universidade Estácio de Sá (UNESA), constituído por uma radionovela, acompanhado por uma série de entrevistas muito especiais.

Comissão Cultural do 58 Cobem

## **PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO GENTILEZA, A RÁDIO DO 58 COBEM**

### **TERÇA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 2020**

**RÁDIO COBEM programa 1** → programa oferecido pela Rádio UEM.  
**INTERVALO DA TARDE de 15h30 às 16h**

**RÁDIO COBEM programa 2** → programa oferecido pela Rádio UEM.  
**INTERVALO DA TARDE de 17h30 às 18h**

**RÁDIO COBEM programa 3:** programa oferecido pelo projeto Narrativas em Saúde (do Rio Grande do Sul) e pelo projeto Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Uepa (do Pará). **Horário, 19h30 às 20h30.**

### **QUARTA-FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 2020**

**RÁDIO COBEM programa 4** → programa oferecido pela Rádio UEM.  
**INTERVALO DA TARDE de 15h30 às 16h**

**RÁDIO COBEM programa 5** → programa oferecido pela Rádio UEM.  
**INTERVALO DA TARDE de 17h30 às 18h**

**RÁDIO COBEM programa 6** → programa oferecido pelo Laboratório de Artes e Humanidades Médicas da Uepa. **Horário: 19h30 às 20h30**

### **QUINTA-FEIRA 15 DE OUTUBRO DE 2020**

**RÁDIO COBEM programa 7** → programa oferecido pela Rádio UEM.  
**INTERVALO DA TARDE de 15h30 às 16h.**

**RÁDIO COBEM programa 8** → programa oferecido pelo projeto Semeando Palavras, da Universidade Estácio de Sá (UNESA). **Horário: 19h30 às 20h30.**

**SEXTA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 2020**

**RÁDIO COBEM programa 9** → programa oferecido pela Rádio UEM.  
**INTERVALO DA TARDE de 15h30 às 16h.**

**RÁDIO COBEM programa 10** → programa oferecido pela Rádio UEM.  
**INTERVALO DA TARDE de 17h30 às 18h.**

**SÁBADO 17 DE OUTUBRO DE 2020**

**RÁDIO COBEM programa 11** → programa oferecido pela Rádio UEM.  
**INTERVALO DA TARDE de 16h30 às 17h.**

**ATIVIDADE CULTURAL DA ABERTURA DO CONGRESSO:**

**SEGUNDA-FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 2020**

**11h E 12h**– PROJEÇÃO DE FILME PRODUZIDO PELOS ARTISTAS DO GRUPO RODA GIGANTE, COM interação com o público através do CHAT, com a presença dos ARTISTAS DO RODA GIGANTE.

Cristiana Brasil  
Diogo Cardoso  
Eber Inácio  
Florença Santagelo  
Kadu Garcia  
Marcos Camelo